

S. Paulo, segunda quinzena de Fevereiro de 1917

oooooooooooooooooooooooooooo



NUMERO 232

REVISTA ILLUSTRADA
DE IMPORTANCIA

:: :: EVIDENTE

REDACÇÃO
RUA SÃO BENTO, 28

oooo oooooooooooooooooooooo

Prefeitura de São Paulo



Quem a viu, quem a vê!

E' de hontem a pessima installação dos departamentos da nossa Prefeitura, no velho edificio onde hoje está o Forum Cível de S. Paulo, para que tomemos massadoramente o tempo ao leitor, dizendo o que ella éra...

Recordaremos, apenas,—aliás com arrepios—que significava: tortura e lucta ingente, o pagamento de impostos na velha e acanhada sala que esquina com a rua do Commercio. Em nossa proxima edição estamparemos uma photographia apanhada num dia de taes pagamentos, para que o leitor guarde essa prova documental de que a transferencia do Paço para o bello edificio representado no CLICHÉ, éra, effectivamente, exigida pelo decoro da cidade.

Hoje, a Prefeitura é o que o leitor está vendo. E dentro de muito pouco tempo, quando a Avenida Anhangabahú estiver com o seu ajardinamento concluido, outro será o aspecto do imponente edificio.

INDAR PIRAL
ST B.



Estados- Unidos

Allemanha

Accentuam-se, diariamente, os symptomas de desharmonia entre a Allemanha e os Estados- Unidos e cada vez mais os subditos de Guilherme II complicam a situação de seu paiz deante das nações americanas em geral. A Allemanha iniciou em nosso continente uma politica de emboscadas que só pôdem augmentar essa corrente de antypathia que, gira em torno do imperio germanico. Não



O presidente Wilson

podemos, absolutamente, concordar com semelhante modo da agir. Se a Allemanha resolver, em beneficio de sua causa, lançar a pique os navios mercantes de nações neutras, prejudicando assim o commercio de tantos paizes alheios ao conflicto europeu; se esse blóco militar não receia declarações de guerra e as requer, mesmo, em cartazes affixados á frente das suas casernas, porque motivo procura agora lançar golpes de gato, occultando as suas garras por traz dessas intriguinhas que melhor ficariam a um povo receioso de aparecer com desasombro? — Com imparcialidade digamos: isso faz a negação da attitude *hyper energica* do Imperio Central.

E, porque motivo os allemães vêm agindo desse modo? — Ora, — diremos nós—simplesmente pela razão de estarem os Estados Unidos com a sua influencia bem desenvolvida lá nesses paizes de onde os seus inimigos procuram affastar esta grande republica por meio de indisposições cuidadosa mente preparadas á socapa. E a influencia *yankee* é um facto não só na America, mas até na Europa e no Oriente.

O leitor já conhece, supponho, a

obra de Fraser, intitulada "America do Norte em trabalho" e sobre a influencia dos Estados Unidos na Europa não ha necessidade de conhecer melhor documento. Fraser que é inglez, tem o cuidado de conter o seu entusiasmo pelos norte-americanos, mas não deixa de dizer: "A Europa precisa abrir os olhos!" E' bom notar que esse autor se refere ao progresso commercial, industrial, agricola e civico dos Estados Unidos.

Vejamos agora se a nota enviada á Allemanha pela China protestando contra a guerra submarina e fazendo suas as palavras de Tio Sam, tem ou não tem a sua razão de ser.

— Em 1913 diversos norte-americanos de valor indiscutivel iniciaram uma campanha salutarissima contra o opio (anti-opium crusade), em todo o territorio chinês. Os effeitos dessa campanha são por natureza evidentes. E não ficou só nesse ponto a iniciativa *yankee*. Conhecedores como são da influencia exercida pelo phisico sobre o moral dos povos, os norte-americanos tratavam de espalhar, por inumeras cidades chinezas, bem organisadas escolas de exercicios phisicos. Ora, combater na China o uso do opio, é um problema difficilimo. Mas, a tenacidade desses homens extraordinarios chegou ao ponto de conduzir chinezes, aos bandos, á praça publica, onde vinham queimar os cachimbos em que faziam deposito, diariamente, do pavoroso veneno. Já se vê que o grito da China é um protesto de gratidão; é um agradecimen-



General Hugh L. Scott

Chefe do Estado Maior do exercito americano to desses homens arrancados á loucura pelo braço poderoso do *yankee*. Passemos agora á America. — Neste continente é tal o papel desempenhado pelo exemplo norte-americano, que nem precisaríamos demonstral-o. En-

tretanto, como os allemães procuram destruir a obra da grande nação protectora dos neutros, e plantam em diversos paizes a semente da intriga, façamos apparecer a realidade do que se tem passado. — Em Cuba, por exemplo, são incontestaveis os aperfeiçoamentos introduzidos sob a direcção de profissionaes americanos.

Em todos os departamentos da actividade cubana se encontram signaes positivos dessa influencia.

A agricultura teve tal desenvolvimento que as ultimas estatisticas apresentam dados assombrosos de producção, augmentando na ilha toda as construcções que são agora trabalhadas em estylo caprichado e elegante;



A Sra. Wilson,

as embarcações partem dos portos cubanos levando para os grandes armazens de quasi todo o mundo os principaes productos dessa terra.

Os serviços da administração publica apresentam tambem os seus melhoramentos. Emfim, é bastante lêr o que dizem as revistas cubanas de commercio e industria. A manufactura havaneza de charutos aparece nessas revistas apresentando dados de que surgem claramente os progressos da laboriosa ilha.

Sobre o que se passou no Mexico ha informações bem erroneas espalhadas aqui pelos despeitados inimigos dos Estados Unidos.

O que se deu nesse paiz não foi uma intervenção violenta por parte do governo de Washington.

Os mexicanos que não estavam ao lado da caudilhagem e do crime, lançaram mão das forças americanas postas previamente de sobreaviso á requisição de Venustiano Carranza, chefe do Poder Exceutivo do Governo do Mexico, reconhecido, é bom notar, pelos Estados Unidos, Brasil, Argentina, Chile, Bolivia, Uruguay e Guatemala.



Está pois, longe da verdade, quem acredita na pseudopressão americana. Temos visto muitas vezes em titulos enfeitados os mais cerrados ataques á ambição norte-americana, porém não endossamos taes conceitos. A decantada ambição apresenta-se por ventura á frente de exercitos, sob golpes de espadas ou pontas de capacetes? — Não. Dividir com todos os povos os beneficios das suas iniciativas gigantescas não é ser ambicioso, não é ser exclusivista. Preparem, pois, os subditos do Kaiser as suas dynamites á vontade; convoquem reuniões secretas aproveitando-se do elemento venal, se lhes aprouver.

Os resultados dessas miserias não assustam, não apavoram Tio Sam. Tendo sido tantas vezes o bemfeitor de povos decahidos, elle espera, confiante na sua acção, a attitude de trabalho honesto e altivo dos que tão sabiamente collocou á sua altura. As intriguinhas sementeas não fructificam; abortam na podridão de sua impotencia, positivamente, comprovada.

E é o bastante.

oooooooooooooooooooooooooooooooo

O sr. dr. Pedro de Toledo, nosso ministro em Roma — a dár-se crédito aos zumszums dos corredores do Itamaraty, está, vae não vae, para ser removido daquella legação para a da Argentina. Nessa contradança os boateiros pretendem vêr a manifestação do desgosto do nosso esguio Bismark, talvez a proposito do caso major Alfieri, da Força Publica de São Paulo, que, licenciado, seguiu para a Italia, de onde é filho, alistando-se nas fileiras do exercito de sua patria.

Mas forçosamente não de estar errados os que assim pensam: o resequido, quasi esqualido catharinense a quem compete no momento actual fingir de Rio Branco, revelaria absoluta falta de tacto mandando vir o sr. Pedro de Toledo para a Argentina, isto é, pôndô-o mais perto do Brasil, do Rio de Janeiro, do Itamaraty... Si Rio Branco é calvo, o sr. Pedro de Toledo continúa a ter cada vez mais ce-fados por uma allopecia cruel, seus encarcolados cabellos em que a neve prematura põe qualquer coisa de respeitavel, emprestando-lhe a autoridade experiente dos anciãos.

—♦—
2.200.000\$000 é quanto vae render, de frete, para os seus proprietarios, o vapor nacional *Belém*, de 3.900 toneladas, que no dia 15 do corrente mez partiu para a Europa, levando um carregamento de 100.000 saccas de café.

VELHA AFRICANA

A Felix Pacheco

Junto ao nodoso ingá que pende sobre o rio,
Banza — pito de barro á boeca torta e eava
A negra anciã revendo o passado sombrio:
Vinte e oito annos de forra e setenta de eseraval

Vendo n'agua espelhado o seu corpo doentio,
Lembra-se de que foi ardente como lava
Quando, lá na senzala, entre os pretos no cio,
Ao compasso brutal do bate-pé sambava...

Das lembranças, porém, que fiaram na sua
Memoria, dolorosa e suave é a dessa noite
(Ha quanto!) em que a infeliz, na abjeeção da eafua,

Colheu a escura flôr do seu beijo, n'um grito,
Grito que lhe valeu trinta golpes de açoite,
Porque santificara o seu ventre maldieto!

São Paulo, 1916.

RIBEIRO COUTO.

Couro e cabelo é apenas o que

as companhias nacionaes de navegação costeira arrancam aos nossos industriaes. Imaginem os leitores que nós temos, aqui ao pé de São Paulo — na estação de Rodovalho, municipio de S. Roque — uma bem montada fabrica de cimento, cujo producto pôde ser, sem nenhum favor, pôsto ao lado do melhor concorrente estrangeiro. Referimo-nos á fabrica dos srs. A. R. Pereira & Comp., com escriptorio no predio da fabrica de tecidos "Luzitania", dos operosos industriaes srs. Pereira Ignacio & Comp., cuja actividade proveitosa está ligada com evidencia ao progresso de São Paulo.

Essa fabrica de cimento mereceu, ha dias, justas referencias de um matutino, que reproduziu parte do dialogo entre um seu redactor e um dos socios da firma. Nesse dialogo o industrial demonstrou com algarismos aquillo que vimos de afirmar: que as companhias nacionaes de navegação costeira arrancam couro e cabelo a quem se vir na triste contingencia de utilizar-se dos seus serviços.

Transcrevemos as proprias palavras do Industrial:

«... A' excepção do Sul, para onde a remessa se faz pela estrada de ferro, o nosso cimento não pôde ser aproveitado nos demais pontos do paiz.

Por uma barrica, que custa aqui 23\$000, paga-se ás companhias nacionaes de navegação 14\$400 de transporte para Pernambuco. E' uma exorbitancia.

Agora, si remettermos o mesmo producto para a Argentina e de lá para Pernambuco, como cimento estrangeiro, pagaremos: direitos de entrada, 5\$800; frete, 1\$500; retorno para Pernambuco, 2\$000; total, 9\$300.

Ha, portanto, uma differença de 5\$000 a menos!

E' um absurdo, pois, as tarifas que são exigidas dos nossos productos — terminou o socio da firma —; e nós, que não sabemos dizer as coisas avelludadamente, acrescentaremos: mais que um absurdo, tal tarifa é uma extorsão: é arrancar couro e cabelo!

"PAZ E AMOR..."

O sr. Nilo Peçanha, que para muita gente é moleque fiteiro, estadista de Campos e *outras cositas mas*, está provando, na presidencia do Estado do Rio, que o estylo é o homem. "*Paz e amor*" fôra o programma de s. exc. nos poucos dias em que esteve encarapitado na mais alta curul da Republica. Assim o disse e assim o fez. Mas, desgraçadamente, *il n'est pas possible contenter à tout le monde, et à son père...*

Portanto, por mais que promettesse e executasse, o sr. Nilo continúa a ser alvo das pedradas com que o aggridem os seus adversarios politicos, apesar de estar, mais uma vez dando a nota com o seu *paz e amor...*

Sua exc. reduziu os impostos que pezavam sobre o povo fluminense, precisamente quando os chefes dos outros Estados augmentam a tributação, suffocando o commercio e as industrias, intensificando a acção desmoralisadora dos profissionaes da arte de fallir!

A PEDIDO

A "NOTA", periodico illustrado que appareceu a 17 do corrente mez nesta capital, declara, por nosso intermedio, que o sr. José Rodrigues dos Santos não é mais seu angariador de annuncios:



Um pouco de politica internacional

Está por um fio a neutralidade brasileira perante o conflicto europeu: qualquer commandante de submarino poderá determinar-nos attitude diversa.

Não ha exaggero no conceito de que o Brasil esteja desempenhando o papel de *leader* dos paizes neutros da parte sul do continente americano, a exemplo do procedimento dos Estados-Unidos, cuja acção é preponderante na parte septentrional. Ninguem acredita, que, apesar das concessões e restricções constantes da ultima nota da chancellaria de Berlim aos paizes que não acompanharam de prompto a notificação energica de Woodrow Wilson, seja impossivel a coparticipação da grande republica do Norte, na lucta em que se empenham as maiores potencias europeas.

Precisamente sobre o assumpto de que ora nos occupamos, um collega carioca interpellou a um parlamentar muito de dentro nas coisas do Itamaraty.

— “As relações do Brasil com a Allemanha — disse s. exc. — dependem menos da attitude theorica dos gabinetes respectivos de que da interpretação que essa attitude tiver da parte de qualquer commandante de subma-

rino. A’ primeira offensa que ao nosso pavilhão for infligida nos mares pelos subditos do Kaiser, seguir-se-á, como consequencia immediata a entrega dos passaportes aos representantes dos imperios centraes.

— O Brasil não preferirá, então, discutir isoladamente os episodios eventuaes dessa ordem?

— Em nenhum caso. Os plenipotenciarios allemão e austro-hungaro já sabem, por intimação official do poder competente, que a nota do Itamaraty disse a ultima palavra acerca do assumpto. Deixando a chancellaria de Berlim responsavel pelo que acontecesse, o nosso governo pôz um *ultimatum* ao imperio germanico. Verifique-se uma violencia contra navios brasileiros e nós adoptaremos o alvitre que nos for exigido da impossibilidade de fazer respeitar o nosso direito por meios amistosos.

— Levaremos, pois, a nossa reacção até á guerra?

— Não é provavel, mesmo porque não parece indispensavel. Igno-

ra-se, aliás, na hora em que lhe falo, qual é a conducta futura dos Estados-Unidos. Mas uma coisa pode-se adiantar: os paquetes allemães surtos em nossos portos serão requisitados e, mesmo, apprehendidos, si a tal nos forçarem os acontecimentos.

Desaffrontaremos a nossa soberania na altura da aggressão que ella soffrer.

— Arrastando os outros paizes da sul-america?

— Elles agem por si, nós tão sómente nos preocupamos comnosco. A nossa linha de conducta será imposta pelo interesse nacional, mais e antes do que pelas *ententes* internacionaes. Em assumpto tão delicado, é esta a unica directriz a seguir”.

O interlocutor do collega, esquivando-se a mais considerações, deu por finda a palestra. E este, mercê de ultteriores informações que não tornou conhecidas de seus leitores, assevera conter esta rapida palestra a sùmula do pensamento do governo.



A lição do Pará, esse gestonobre de um povo que manda ao diabo o seu verdugo, deve ter calado fundo no animo dos satrapas do norte da Republica, forçando-os á meditação sobre a fragilidade das grandezas humanas.

Por ella se vê que — o povo — esse rebanho de Panurgio, tambem pôde transformar-se em bando de leões e reconquistar sua liberdade, do mesmo modo que certos compostos, quando comprimidos, explódem... Cançado de supportar tão longo jugo, o povo paraense deu o primeiro passo para a propria rehabilitação: escorraçou do palacio governamental de Belém o *dandy* simiesco Enéas Martins, para ahí collocar um homem — Lauro Sodré — o seu idolo, o governador devotado, o republicano immaculo de todos querido, cujo governo deixára fundas saudades, não admittindo confronto com as autocracias dessa trindade des-

pundonorada que fez do Grão-Pará uma réles feitoria, falseando o regimen em proveito dos seus asséclas, esquecida de que tudo quanto tenha tido começo hade, fatalmente, ter fim!

Hoje, os paraenses descançam jubilosos sobre os louros dessa jornada em que houve a musica da fusilaria, antes das fanfarras e das flores com que foi solemnizada, ao raiar deste mez, a posse de Lauro Sodré no governo do rico Estado do extremo norte.

Congratulando-se com o altivo povo paraense, o “Pirralho”, saúda o illustre dr. Lauro Sodré, esperançoso de que, sob sua direcção, o Estado do Pará volte a fruir diastão venturosos como aquelles que precederam e seguiram a repulsa á ditadura pretendida pelo implantador da Republica.

Intriga politica, mas intriga mais que mesquinha,

é essa de uma pretensa desharmonia de vistas entre dois secretarios de Estado do governo de São Paulo. Nada ha, nada houve, que justifique o boato de haver discordia entre os srs. Cardoso de Almeida e Candido Motta, afiliados a grupos politicos chefiados um pelo sr. Tibiriçá e outro pelo sr. Lacerda Franco, pela mesmissima razão de não ter sido banido o perfeito entendimento daquelles conspicuos chefes, na direcção do Partido Republicano Paulista.



Por motivos de ordem superior fica adiado para o dia 30 de Abril proximo o sorteio de um «auto-piano» de afamada marca norte-Americana. Esse bello instrumento está em exposição na *Gasa Stephen*, á rua Direita. Terá direito a este brinde o assignante cujo recibo trazer os ultimos quatro algarismos eguaes aos do primeiro premio da Loteria Federal.

Concorrerão ao sorteio todos os assignantes novos e os que reformarem suas assignaturas até á vespera da extracção.



“PIRRALHO” SOCIAL



Eis-nos, finalmente, livres, completamente livres do *zabum* carnavalesco, que apesar de nos ensurdecer, desapiedadamente, fez-nos esquecer, por tres longos dias, as agruras da vida.

Chorosos e tristes, queridas patricias, aqui estamos agora por dever de officio, a dizer algo, sobre o que pensamos do nosso mundo social.

Não somos os unicos a afirmar que a esta de «Momo», comquanto sublime, apresentou-se-nos mais fria que em annos anteriores.

A conflagração européa, os movimentos revolucionarios em alguns Estados da Federação e a crise, talvez, concorressem bastante, para que não fossem completas as homenagens prestadas ao deus da folia.

Comtudo, porém, não podemos deixar de registrar que, animadissimos estiveram os bailes nos salões aristocraticos, e sublimes se nos apresentaram as nossas encantadoras jovens nas suas ricas fantasias.

Apezar de não ter havido lagrimas do céu, com a maxima franqueza, declaramos que, o Carnaval deste anno, foi o do *chôro*, do apreciado *chôro* nos salões...

Brincou-se por indole, folgou-se por temperamento, dançou-se a mais não querer no mundo *chic* d'esta grandiosa Paulicéa.

Esteve extraordinariamente brilhante, o baile á fantasia, realizado sabbado, (17), no theatro Municipal, pela esforçada directoria da Sociedade Harmonia.

Lindamente ornamentado e com uma assistencia numerosa, era verdadeiramente encantador o aspecto que o theatro offercia.

Dignos de nota, tambem, são as duas reuniões de domingo, (18), no Club Internacional, a *matinée* infantil e a *soirée*, pois que, caprichosamente ornamentados, os bellissimos salões do Club, achavam-se repletos de fantasias e de numerosa e distincta assistencia.

Não menos esplendidos estiveram os bailes realizados na «Rotisserie.»

Muito animadas correram as danças até ao amanhecer, nos tres dias de folguedo, deixando aos que as assistiram, grata recordação.

Confôrme noticiámos, o Grupo dos 13, realizou seu baile em homenagem a «Momo», inesquecivel, querido, folgazão e sempre esperado todos os annos.

O salão do Grupo dos 13 achava-se splendidamente illuminado, ricamente enfeitado e com uma selecta assistencia bastante numerosa.

Ao amanhecer, ainda ouvia-se o mavioso «tango», que, sob a batuta do maestro, involuntariamente agitava os pares num requebro compassado e monotonico.

Dizendo que o baile offercido pelo Club dos «Argonautas», aos seus socios e convidados, foi o melhor de quantos se organizaram, sabbado passado, não fazemos sinão uma declaração verdadeira e merecida.

O luxuoso salão do «Skating Palace,» a hora em que chegamos, estava, pode-se dizer, apinhado de elegantes pares, que ao som do maxixe, maravilhosamente tocado, ageis, freneticos e animados giravam num delicioso requebro cadenciado.

Correu igualmente animado o grande baile que a direcção do Trianon offerceu 3.a feira ás distinctas familias paulistanas.

Ricas *toilettes* e fantasias não menos ricas envergadas por moças esbeltas e elegantes fazlam as delicias de todos, sob os reflexos das lantejoulas electricas, collocadas, alli e acolá, parecendo uns quantos raios emanados do Eden.

Ah! Carnaval bemdicto!
Quantas figuras, figurinhas e figurões fazendo fita...

E' uma delicia!
Ah! *seu* Queiroga! você não vio que eu alli estava tambem, para contar a fita que você estava desenrolando...

Você deve saber que ninguem escapa, mormente quem quer fazer da bandeira nacional, bandeira de cordão carnavalesco.

Ora *seu* Queiroga, para o anno, limite-se ás passeatas do automovel que você herdou...

Porque motivo a senhorinha Olga Bianchulli, no 2.o dia do Carnaval, só deu cinco minutos de palestra a alguém...

Seria, talvez, devido ao encanto de si propria?...

Não podemos concordar com a senhorinha que no *Grupo dos 13* exhibia uma fantasia multi-côr.

— Eu só danço com quem conheço, — dizia ella a um elegante *Pierrot*.

Ora esta... não podemos concordar, a senhorinha pouco dançando, dançaria muito menos não apparecendo entre os desconhecidos do *Grupo 13*.

NUM SALÃO DA ELITE

— Este piano está desafinado, não pude tocar a Polka com desembaraço.

— Oh! não era preciso que o dissesse, nós bem ouvimos mal começastes...

— Fizeram annos, nesta quinzena — a 18, o menino Éros, filhinho do nosso redactor-secretario, sr. dr. Ulysses Lelot;

— a 24, o nosso companheiro de trabalho sr. dr. Ulysses Lelot, que nesse dia teve partidas as costellas, taes e tantos foram os abraços dos seus amigos, que, sem exaggero, é toda a população de São Paulo;

— a 25, a menina Coleta Guimarães, filha do sr. dr. Antonio José Guimarães.

— a 26, o exmo. sr. dr. Wenceslau Braz, illustre chefe da Nação.

— Vindo de Matto-Grosso, chegou a esta Capital o Dr. Bernabé Antonio Gondim, juiz de Direito da Comarca de Aquidauana.

— Entre nós acha-se, vindo do Rio de Janeiro, Dr. Rodrigo Octavio Filho, conhecido advogado.

— Falleceu no dia 19 do corrente, na Capital da Republica, o Dr. José Vieira Fa-

zenda, socio bibliothecario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

O illustre fallecido contava 70 annos, tendo sido sempre um homem trabalhador, estudioso e um dos membros esforçados e competentes do Instituto.

Realisou-se a 24 do corrente, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Antonio Alves de Queiroz, empregado da casa Araujo Costa & Comp., desta praça, com a gentil senhorita Rita de Jesus.

O joven par offerceu um copo d'agua ás pessoas de sua amizade, á noite, em sua residencia — Rua Rubino de Oliveira, 50.

*O Brasil tem boas revistas:
“Fon-Fon”, “Careta”, “Malho”...
Mas a melhor deste mundo
ha-de ser sempre o “Pirralho!”*

(Da “Nota”).

Dr. Oswaldo Cruz

Foi-se, para esse Além de mysterio, o grande sabio patricio cujo nome encima estas linhas. Morreu Oswaldo Cruz!

Perdeu-o, perdeu o Brasil um filho útil, dedicado até ao sacrificio, um verdadeiro apostolo do Bem.

Paz á sua alma.

Natural de S. Luiz do Parahytinga, neste Estado, o grande patricio nasceu a 5 de agosto de 1872.

Tendo seguido para o Rio de Janeiro apenas com tres annos de idade, cursou com notavel brilho os collegios de S. Pedro de Alcantara e Abilio, de onde sahiu para se matricular na Faculdade de Medicina.

Estava ainda no 2.º anno medico quando foi convidado para, ao lado de Rocha Faria, trabalhar no Instituto Nacional de Hygiene; iniciou ahi os seus estudos de bacteriologia. Deixando esse estabelecimento scientifico, o applicado moço organisou um laboratorio onde continuou as suas pesquisas até deixar o Brasil no anno de 1896, seguindo para a França afim de se aperfeiçoar no Instituto Pasteur. Ahi ouviu as aulas de Roux e de outros cientistas celebres.

Em 1899 voltou para o Brasil, depois de uma preciosa série de trabalhos impressos que lhe valeram o titulo de membro da Academia Nacional de Medicina.

Uma vez aqui Oswaldo Cruz co



meçou a trabalhar no Instituto creado pela Municipalidade do Rio de Janeiro para o preparo de sôro anti-pestoso e vaccinas sob a direcção de Pedro Affonso.

Tendo-se retirado o Barão de Pedro Affonso do Instituto, Oswaldo Cruz substituiu-o, proseguindo nos seus trabalhos de positiva sciencia, sem deixar um só dia os laboratorios daquella casa.

Assim atravessou a mocidade, prestando grandes serviços ao paiz.

Teve posição saliente em innumerables congressos scientificos e combateu no Rio de Janeiro a praga dos mosquitos propagadores da febre-amarella.

Em outubro de 1899 esteve em Santos estudando a peste bubonica e o seu diagnostico.

Em 1903, a convite do cons. Rodrigues Alves, assumiu o cargo de Director dos serviços da Saúde Publica do Brasil, permanecendo neste posto até 1908. Sua passagem pela Saúde Publica, foi assignalada com beneficios incalculaveis para o nosso paiz.

Depois de uma rigorosa reforma em todos os departamentos de hygiene publica do Rio de Janeiro, entrou em franca e bem orientada campanha contra as molestias epidemicas que assolavam a capital da Republica, e dessa luta sahio, como sempre, victorioso.

O Instituto de Manguinhos é um grande exemplo da obra desse sabio tão moço e tão modesto.

Servindo com abnegado amor o Brasil, esclareceu em publicações de extraordinario valor o espirito medico brasileiro.

Muito conhecido na America do Sul onde, em congressos de medicina e hygiene pôz á mostra o seu talento de sabio, Oswaldo Cruz desapareceu aos 45 annos de idade, deixando sob o peso de um lucto doloroso a classe em que pontificava como verdadeiro mestre, e na maior desolação o paiz ao qual tantos serviços prestou.

JOÃO DE K...

A jogatina em São Paulo

Os "clubs" e o "bicho"

Um bicheiro velhaco

A campanha ora iniciada pelo "Pirralho" contra os falsos *clubs*, atrahiu, como éra de esperar, a attenção publica para esse problema social que requer solução urgente o jogo. O articulista fôra feliz: collocára a questão ti nos precisos termos; mostrára ser necessario regulamentar-se o jogo, já que não é possivel exterminar-o, tão enraizado está nos nossos costumes. "Mil vezes, então, — disse — já que é impossivel exterminar o jogo, jogue-se no *bicho*. Será vicio, tanto quanto a *roleta* ou qualquer outro jogo de azar; todavia ha de se convir que o mal será menor: o individuo jogará apenas uma vez por dia e terá as noites para seu descanso. O *bicho*, no dizer trocista de um plumitivo, "é uma instituição eminentemente nacional" — e imperecivel, accrescentaremos. — O povo o quer! Tornou-se uma necessidade! Está inveterado na alma popular! Assim sendo, conserve-se-o; regulamente-se-o. Elle não impedirá o trabalho honesto. Com relação a elle não terão applicação estas palavras de Fialho d'Almeida, que tivemos occasião de relêr na mente em fogo, quando, por uma linda manhã, somnolento e cabisbaixo, envergonhado como quem vem do lupanar, deixavamos os salões enfumados de um *club chic e iamos dormir (!!!)*: "cinco horas! seis horas!... — e é quando entra do prostibulo e da batota a gente que

apodrece, e quando sae para a labuta a gente que trabalha".

Os *clubs*! Os *clubs*! Fôcos de miseria e de corrupção! Antros da velhacaria!...

Somos pela regulamentação do jogo. Somos, para que tenha paradeiro a ladroeira que vae por certas casas onde se banca o *bicho*, jogo que se faz abertamente em S. Paulo. Somos, porque a policia não pôde prohibir-o, embora seja elle jogo de azar e esteja por isso mesmo no numero dos jogos reputados illicitos. E' um producto do meio.

De facto.

As autoridades *permettem* que se banque o *bicho*. Mas essa permissão é assim a modos de quem fecha propositalmente os olhos, dando tempo a outrem de praticar acção censuravel... quando notada.

Ora, desta tolerancia resultam abusos como aquelle que vamos narrar, para que — por via das dúvidas — o leitor trate de abotoar-se toda a vez que transite pela rua Quintino Bocayuva, onde, no n. 16, está estabelecida a casa de loterias do sr. A. Tavares, denominada *Banco Loterico*, uma das filiaes de Labanca & Companhia.

Historiemos o caso:

-- Ha dias fomos procurados pelo

sr. J. R. S. que nos exhibiu um talão n.º 05279 e a copia do jogo por s. s. feito naquella casa.

Pela cópia verifica-se que o jogador acertou na centena 957, com cinco tostõesinhos, havendo ganho, portanto, pelo menos meio conto de réis.

Mas o jogo é profundamente ironico e gosta, tambem, de prégar suas partidas — aliás bem desagradaveis: o sr. J. R. S. fez o contrario dos demais: acertou para perder. E perdeu mesmo! O bicheiro encorajou-se num cynismo revoltante: não pagou e mandou-o queixar-se ao bispo!...

Ahi está um facto que deve calar fundo no espirito dos viciados. Por elle se poderá ajuizar do que vae, tambem, pelas bancas de *bicho* e contra o que não pôde, infelizmente, ser invocada a acção correctiva da policia, porque, *banqueiro* e jogador estão fóra da lei! Estão á margem! E si comparecessem perante as auctoridades, certamente não seria para que ellas apurassem qual das partes lezára a outra...

Emfim, o que nos cumpre, por hoje, é aconselhar o leitor a que, quando tiver de fazer a sua *fézinha* no coelho, (que lembra o grande Affonso Coelho, o padre Alvaro Coelho e outros *roedores*) tenha o cuidado de escolher um *banqueiro* menos velhaco, para não acertar no 957 e perder até os cinco tostõesinhos!



Carnaval

Como em todos os annos, a nota chic do carnaval foi o curso na Avenida Paulista. Sob as irradiações do sol bellissimo, as carruagens se detiveram na Avenida fazendo o seu percurso num andar lento de festa, conduzindo, todas, finas fantazias e communicativo prazer. As tres tardes foram alli magnificas com todo o seu bulicio aristocratico.

Nos passeios muitas familias se entretinham, admirando ás vezes, a belleza daquelles carros e automoveis enfeitados, attendendo, outras vezes ao espirito dos mascarados dispersos e dos moços que por alli jogavam confettis e perfumes.

Com o cair da noite o movimento foi descendo, aos pou-

gorgitando até altas horas e durante todo o tempo foi muito animado o jogo de serpentinhas e confetti, bem como o brinquedo de *lança-perfumes*.

ram os prophetas. A couza esteve boa.

Os clubs demoraram um pouco, diga-se de passagem, mas fecharam brilhantemente



cos, para o centro. Mais tarde as ruas centraes continham a população inteira da cidade.

Foi inesperada a animação que tiveram nos ultimos tres dias as festas de Momo. As ruas do centro estiveram re-

Ninguem contava com essa affluencia de povo ao Triangulo, mesmo porque, dias antes, de todas as boccas se ouvia essa triste affirmativa: "está muito desanimado o carnaval deste anno". Pois erra-

os festejos de 1917. Os carros dessas sociedades excederam a expectativa. Não podendo, por falta de espaço, fazer uma apreciação minuciosa sobre todos elles, satisfazemo-nos e aos nossos leitores, em dizer que nos causou até surpresa a sua confecção artistica e intelligente. Os "Argonautas", ao nosso vêr, tiveram o primeiro lugar. O prestito que fizeram sahir foi numeroso e ricamente feito por artistas contratados no Rio. Não queremos esquecer os outros foliões; elles tiveram tambem um successo que surpreendeu.

Os "Tenentes", por exemplo, traziam em magnifico throno o seu estandarte. Mas forçoso é confessar que os "Argonautas" estiveram em primeiro plano. Cabe-nos agora felicitar o sr. Fernando Nitsch pela victoria do club que preside, desejando muito sinceramente que, para o anno, a



fortuna lhe sorria do mesmo modo.

Dirigindo as nossas despedidas ao carnaval deste anno precisamos salientar o que foi o policiamento da cidade.

Seguidos de suas guardas, os delegados portaram-se correctamente na manutenção da ordem, o que muito concorreu para completar a belleza das festas.



TURF

Jockey Club Paulistano

Foi indiscutivelmente a melhor reunião da temporada a realizada domingo ultimo por esta veterana sociedade paulista. O programma, optimo, compunha-se de 8 pareos, todos muito bem equilibrados.

A *great attraction* do dia foi o "Grande Premio General Couto de Magalhães" que foi levantado brilhantemente pelo magnifico *Interviú*, o *crak* brasileiro do Cel. Juliano de Almeida.

Outro pareo considerado um dos melhores do dia foi o que reuniu *Ispár*, *Cortilla* e *Marne*.

O Sr. Presidente do Estado, acompanhado de sua casa civil e militar e de seus secretarios, compareceu, assim como o Sr. Conselheiro Antonio Prado.

Notava-se nas archibancadas grande numero de familias.

Senador Azeredo

Esteve ha dias entre nós o exmo. sr. senador Antonio Azeredo, chefe supremo do Partido Republicano Conservador.

Sua excia. viajava para Matto-Grosso, seu estado Natal.

Visitado na Rotisserie Sportsman pelo nosso redactor-secretario, com quem palestrou, s. excia. autorizou-nos a declarar que seguia em missão de paz. Seus propositos e

com sua presença, pudesse turbar a acção do interventor federal, acção que deverá ser serena — para ser recta e assim determinar o restabelecimento da legalidade.

— E restabelecida a legalidade, senador, que fará o partido de que v. exc. é chefe?

O herdeiro desse homem extraordinario que foi o senador Pinheiro Machado, não deixou de accentuar ser quasi impossivel responder assim de prompto... Suas intenções, elle já as externára...

— Menino, — disse — você sabe que o homem põe e Deus dispõe. Será o que os meus correligionarios resolverem.

Vou ouvil-os e agir com elles, consultando sempre os interesses vitais da minha terra.

— E o falado *accordo post acção* interventoria?

— Fiquemos por aqui...

Agradeço ao "Pirralho" a visita que me fez por seu intermedio. Falemos agora de outros assumptos...

Os prelos estão gemendo
estraqalhando c'o Babo:

— "Picareta! está comendo!"

(Ninguem olha ao proprio rabo!)



Por estes dias quentes,
francamente o dizemos:

— que *unidos* maldizemos
o direito das gentes...

os dos seus amigos politicos, não podiam ser diversos. Longe, muito longe, ficasse a supposição de que,





HOMENAGEM OU PILHERIA?

Corre, no Rio de Janeiro, que a Directoria do Club Militar resolveu mandar fundir em bronze o busto do sr. Lauro Müller para ser collocado, como nma homenagem ao chanceller, no seu salão de honra.

A "Rua", collega carioca a quem se deve a paternidade da noticia, recebeu, ha dias, a seguinte carta, que traz a assignatura — *alguns socios*:

— « Sr. Redactor d'A Rua ». — Asseveram os jornaes de hontem, nma unanimidade convincente, que a directoria do Club

Militar, em homenagem aos *solemnes servicos* que a essa associação tem prestado o general Lauro Müller, vae-lhe mandar fundir o busto para collocal-o na sala de suas sessões.

Esta noticia, Sr. Redactor, apesar dos caracteristicos apparentes de verdadeira, não pôde deixar de ser uma pilheria e pelos motivos seguintes:

1.º) serem desconhecidos dos socios do Club Militar os relevantes servicos que lhe tem prestado o Sr. Lauro Müller;

2.º) não ter a directoria autoridade para prestar tão desmarcada homenagem a um socio vivo;

3.º) porque a maneira regulamentar pela qual o Club pôde premiar *assignalados servicos* de qualquer cidadão e dar-lhe o titulo de *benemerito mediante proposta assignada por 500 socios e approvada em assemblêa geral*;

4.º) porque no actual momento de fermentação de candidaturas, o descompassado preito poderia significar a preferencia do Exercito pelo Sr. Lauro Müller á presidencia da Republica, o que é uma clamorosa mentira;

5.º) porque a cousa estourou num domingo de carnaval, em que tudo é *fantasia*.

O curso de terça-feira gorda



S. exc. o sr. dr. Eloy Chaves e excma. familia



S. exc. o sr. dr. Allino Arantes, illustre presidente do Estado, com o seu ajudante de ordens.

Cotas...

Ainda uma vez certos orgams da imprensa vêm atacar o senador Azeredo, fazendo publicos certos acontecimentos simplesmente imaginarios e coloridos da mais extravagante e apaixonada fórma. Admira essa attitude dos jornaes. As ultimas noticias que apparecem sobre o "caso" de Matto-Grosso não têm o menor cunho de verdade. Temos para nós que os correspondentes andam por lá coagidos se é que não pertencem na sua maioria ao P. R. M. G. — O alarde feito em torno das luctas armadas naquelle Estado e a pretensa derrota do major Gomes não passam de perversa e descabida "blague". Antes do mais devemos considerar que não houve encontro entre as forças do major Go-



mes e do sr. Pedro Celestino. O que se deu foi o seguinte: o major Gomes retirou-se do campo. Não se pense, porém, que essa retirada implica numa derrota. Evitando encontros sanguinolentos o major Gomes provou ainda uma vez que a politica não o levou a esquecer o valor de que são investidos os poderes constituídos da União. O governo federal resolveu intervir em Matto Grosso e isso foi bastante para se retirar o partido azeredista das armas e por-se na posição que as-

chefe politico já é um heroe de cinema. — O que não está direito é isso de certa imprensa fazer nas suas columnas os programmas das calinadas celestinistas, tornando s. s. o maior *marchante* do jornalismo *aguia*.

Nada de precipitações. Aguardemos o dia da eleição e vejamos o que vae surgir das urnas. O senador Azeredo confia plenamente na verdade do voto e é por isso mesmo que lá está ao lado do seu povo, aguardando o dia já proximo, da victoria.



sumiu, confiante na justiça dos homens, instituição que só falliu para os desanimados ou para os vencidos. Pedro Celestino, lançando mão das armas, diz claramente que esse recurso traduz as suas ultimas esperanças; procura o choque dos dois partidos sem ver a superioridade dos recursos de que dispõem os seus adversarios e isso é o quanto basta para se conhecer até onde chega o seu desespero.

Não foi em detrimento do senador Azeredo que o Major Gomes evitou o derramamento de sangue; não! Esse gesto superior e humano denota confiança nas urnas, patriotismo e nobreza de espirito. Lembre-se o sr. Pedro Celestino daquella renuncia do gen. Caetano e veja depois quem é mais fraco; observe a imprensa mal informada esses factos, e faça os seus commentarios mais positivos, mais firmes. Se o gen. Caetano pudesse falar aos jornaes, teriamos muita cousinha engraçada na ordem do dia. Numa tela de cinema, aproveitando-se da distracção dos espectadores, o sr. Pedro Celestino seria um victorioso, um heroe. — Convem dizer que esse

— Estamos certos de que os jornaes celestinistas virão dizer depois ao publico, justificando a derrota do P. R. M. G..

O nosso Quixote queria vencer no campo de batalha; fóra delle, nunca!

Em Campo Grande é mais que singular a representação do partido celestinista. A trindade que o dirige nessa prospera cidade, tem coisas engraçadissimas na sua historia; e nós que ainda tratamos de carnaval em nossa revista resolvemos faz-la passar deante dos que gozam por aqui suppondo insipida essa terra onde os "tres" fazem folia o anno inteiro. — Começamos: — Antero Paes de Barros o folião môr, desempenha commodamente as funcções de collecter estadual (Deus o haja). O nosso Antero é um desses individuos cuja prudencia vem desde os tempos em que fugiam ás zangas do mestre escola, para mais tarde olhar do alto de sua ignorancia tragi-comica as miserias do mundo! Feliz na sua treva chega a fazer, até mesmo os balancetes do balcão que o Celestino lhe deu. — O segundo, creia o leitor; chama-se Eduardo dos Santos Pereira e para lá foi, deixando esta terra deonde sahiu expulso, onde era sargento da Força Publica, (A nossa policia ás vezes se faz de Limpeza Publica).

Perito em coisas policiaes, conquistou das sympathias de certo juiz, aliás boa pessoa, um cartorio que, em dias de eleição, também é viveiro.

Esse senhor portuense é admiravel na sua labia de negro fugido.

Tem qualquer coisa de *estomago vestido* e rola pelas ruas da cidade as suas bem alimentadas banhas. E o coração do juiz tudo consente... Mas, passemos ao terceiro: é o Fer-





nando Novaes. Adoravel typo de mexeriqueiro, vive á procura de novidades, correndo de porta em porta; depois, informado, trata das altas politicas de que se diz paladino...

Puderal As velhas o favorecem...

Mettido numa gaiola viajaria mundos e mundos dando áquelle que o possuísse, as mais bellas fortunas. E' uma figurinha dessas que passam pelas multidões sem ser pisadas e dessa faculdade tira proveitos que só elle sabe...

duzido admiravelmente o seu paiz de- ante da guerra européa, fazendo-se surdo á grita dos agitadores, espe- rando o momento em que lhe pare- cesse necessaria a intervenção ener- gica do continente. Chegou a occa- sião do seu manifesto patriotico e se- reno e elle não se furtou: agiu. Do valor de seu gesto dizem nitidamente os protestos das outras nações que o seguiram.

Na politica interna dos Estados Unidos abriu um precedente admiravel

O "PIRRALHO" EXPEDIENTE

Redactor-secretario:—Ulysses Lelot.

(A Secretaria está aberta, diariamente, das 13 ás 15 hs.)

Aos novos assignantes do PIRRALHO e aos que reformarem as suas assignaturas até 31 de Março, offerecemos um «auto-piano» de afamada marca americana luxuosamente confeccionado que póde ser visto todos os dias na «Casa Stephen», á rua Direita n. 34-A. Tem direito a este brinde o assignante cujo recibo trazer os ultimos quatro algarismos eguaes aos do 1.º premio da Loteria Federal.

Começam a receber O PIRRALHO desde já todas as pessoas que nos pedirem assignaturas para o anno de 1917.

Aos srs. annunciantes communicamos que devem ser pagos logo após a sua publicação os annuncios que sahirem uma só vez, e que são pagos mensalmente os que tiverem mais publicações.



Imagine agora o leitor que os tres heroes de fandango dentro de um jornal que açambarcaram em dias de tempestade compõem a materia lambendo os dedos como meninos de chocolate.

— A "Ordem", assim se chama o jornal, esteve bons tempos sob a direcção de um moço intelligente e jornalista no mais extenso da palavra. Fez politica com desassombro, captivou o povo lido e o não lido da zona e agora, o seu jornal, como ironia ao cabeçario, sente no ventre outr'ora sadio, o estrago das solitarias cegas que ahí penetraram a tiros de revolver e escaladas nocturnas.

Pobre "Ordem"!

Nós daqui te almejamos a bençam dos deuses e a protecção dos anjos...



A reeleição de Woodrow Wilson para presidente dos Estados Unidos é um premio que os eleitores americanos lhe concedem em paga dessa acertada politica de paz iniciada na grande republica sob a direcção irreprehensivel de s. ex.. Wilson tem con-

levantando daquelle quasi ostracismo os estados novos separados do blóco eleitoral pelo rio Mississippi.

Feliz esse paiz americano...

T. de Assis.



Será suspensa a remessa desta revista aos srs. assignantes que não reformarem suas assignaturas até o dia 15 do mez de março do corrente anno.

Com bastante pezar a isso seremos forçados e de antemão pedimos escusas aos srs. assignantes que forem attingidos por esta medida de ordem economica.

CASA CABRAL

— Vidros, papéis pintados e espelhos —

Cunha Cabral & Comp.

33-B Rua de S. Bento 33-B

SÃO PAULO



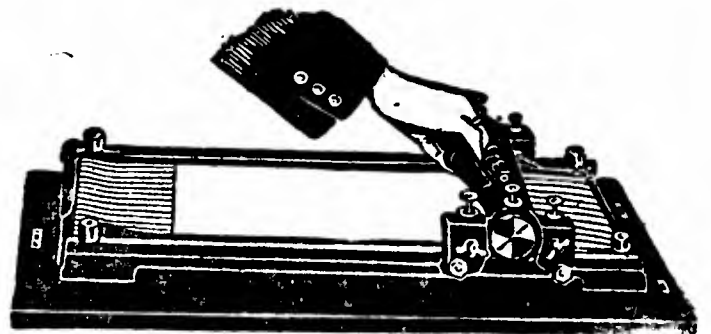
*Livraria.....
(Papeleria
Typographica)*

Heinr. Grobel
· SÃO PAULO ·
Rua Florencio de Abreu, 102

ORDEMADO
Eisenhut

Multicopiador "Debego"

Com fita e typos, como a machina de escrever, este aparelho multiplica em curto espaço de tempo qualquer quantidade de copias, como circulares, listas de preços, ofertas endereços etc., fornecendo um trabalho limpo e perfeito e imitando perfeitamente o typo da machina de escrever.



Indispensavel para qualquer escriptorio

MANEJO SIMPLICISSIMO.

Peçam prospectos e provas do
depositario geral para o Brasil.

HENRIQUE GROBEL

Telephone 49-50
SÃO PAULO

RUA AURORA 3 E 5

LABANCA & CIA.

OFFERECEM ENORMES VANTAGENS NA VENDA DE BILHETES DE LOTERIAS, NAS CASAS
UNIÃO SPORTIVA **SÃO PAULO E RIO**

Rua do Commercio, 38-A

Rua 15 de Novembro, 17-A



U "PIRAGLIO MACCARÔNIGO"

Carta do saló centrale d'Abaxo o Picques. — U Carnevale. — Sunetto cras-sico qui io se deixei fazê.

Carta du Saló

Centrale d'abáxo

O' bicques:

Carnavale

Na Praza da Republica

Nu Goraço de Jesuiz

Nu Trianone - - -

Como non se deve dexá andare pieno de orgoglio e deguntamento, o pissoalo chi gusta di tuttos guantos é di maise bunitto, chi o griatore si dexó fazé ingoppa a terras a luiz, as nuvolas, a gôr, o çeu, a flor o amore, e consaguentemente o Carnavale...

Como non istó insgogliambado os goraço dos sognatores, isso pissoalo pandego, chi rapresentano o bunitto sexo, i chi prá elli a vida é una relia e bringadéra gontinua.

P'ra ellis istos giorni esté tuttos felice...

E' perché?...

E' perché?... Perché arrivó o Carnavale pieno di insgugliambaço, di satisfaço, pois chi non si sabe, chi a indiguberta maise gotuba e bon chi Dio se dexó faze ingoppa a terras foi o Carnavale?!

Chi brutta pandega quando o indigubri, chi bruta bebédera foi nesse giorno..

Io me lembro esse giorno chi Dio Momo, féze a indiguberta; a nutiça tive una brutta ripercuçó nu munno tutto, inté na Intalia, nu Braiz, nu Bó Ritiro, nu Bexiga, na Freguezia Du O'. E' desse tempigno chi o Carnavale ficó ingognecido, e chi o pissoalo pandego acominció a fazé insgugliambaço e muitas fitas... i chi brutta io vi...

Tutto trislogna Siloca
Isso non é migna petta;
Nina Fajardo gomedo pipoca,
Si dexava fazé garetta...

Io tinha grande inlusó
D'una cosa chi non logra,
Non sei porché se dexó
Dona Olga fica sogra?...

Xigava alêgræ e guntento,
Una bunitta signorina.
Pergunta nisto mumento
A' surdado Perera Lima:

Dizen chi vuçé, é, una flor
Bunitto e multo ingraçadigno;
Chiria sabé qual é a gôr
Chi axa maise bunitigno?...

Perera Lima atrapagliado
Arresponde deve ser rôge.
— Isso é gôr avvaccagliado.
Intó é di burrigno quando fôge.

Foi multo buono. Otra sêra,
Nu goraço di Jesuiz — Esta vez
Giogaram inté farina, chi bringadéra
Das signorina do gruppo du treiz.

Na praza o pissoalo, inveiz
Fazia relia, baruglio e aprovoca
A gente, e giogando desta vez
Téra, amenduí, pipoca...

O burigno pieno de indignaçó
Feiz desta vez maise sariglio,
Viu chi os gollegas, feiz traiço
In glie gomer tuttos o miglio...

Dizia o lazaro, una cosa
Io addisgubri, nunga vi griatura
Maise bunitigna, maise formosa,
Chi as Garridos, gomendo rapadura.

Como ellas si dexan fazé fita
Nisto tempigno de Carnavale.
Mas as cruzo sempre repita
Nisto munno só isto é chi vale.

"Signorina Bibinga Neagealo" realizando in pieno Trianone a notte di sabbado, tutto o appurato xichi das cariocas du piú aristogratico saló — si dexava fazé una fitigna multo engraçadigna i gosquistando coraço di pissoalo; rialmente ella estava multo bunitigna di "Torera" olé! yo habla espagnola multo buena, io já sabia signorina chi hablava espagnol, mas espagnola... má... andiamo! Nu xichi in chi io vi, tive vuntade de si dexá fazé una fitigna con a Signorina, mas vi chi non ligava p'ra gente, fichei con multa satisfaço in apreciá os sapatignos finissimos di salto multo grante e esguio, con os pizignos ton mimoso e piguinigno chi mi dexava lembrá la "Gatta Burragliera", meia di seta molto virmeglio, vestida addim-

miravelmento inlegante, in tafotá di seta di multi golori, tinha virmeglio, azul, pretto, bianco, amarello, roza, infin una cunfragaço di golori; una tira baloçante di dignéro di oro in forma de pedantif, chi si dexava pindurado ingoppa o pigoosso, (tive vuntade, signorina, chi pesso perdó, di fazé una bella brincadéra multo innocente: rubbar o gollar du pigoosso, mas depoz che io vi chi o oro non era bon, io fichei multo triste, perché nu miguo galgulo io vendia o gollar e fazia una brutta farra nu Carnavale). Una bunitta capa si dexava istender inegligentemente sopra o ombro, come un bando di passarignos chi alli se dexasse segretar no ovido impreço ardente di amore, i sopra a gabeça mimosa uno xapéo pretto, con una purço di biccós.

A signorina Bibigna, é una bunitigna garioca, chi bó, e in tutta a ligna, una carioca chi si dexa impore pela insquisita formusura, pelo incanto da sua primorata educaço.

A "Signorina Olga Coelho" uno mimo nessa notte, (aliás como sembre), di andaluza (viva la tua gracia) saia vermeglia con uno scialle du mismo golor, istava gotuba, maise gotuba ella ficó quando xigó un pierrotto multo pandego, con a gara tutto bianco i multo engraçado, elli se chama Olympio Romero, chi a inconvidó con multa satisfaço p'ra si dexá passear nu terazzo, intó io vi una brutta conversaço e depois elle pagó una tazza di xanpagne, maise xanpagne di primera, di boligna e golor virmeglio, ahi gamarada gotuba, gostei di veder o gavaglerismo du Romero in gastá quingentó...

A "Signorina Silóca Viera" multo graziosa, vestido di seta azul, con larga orlas prettas, pettiglio bianco, una bunitta tranza di gabello pindurato no pigoosso, e sin xapéo ingoppa a gabeça, tanbem io vi chi si dexava bringar multo con un pierrotto golor di rosa, uno gamerada multo espirituoso, non sei, si o — vey — ma io sono multo disgreto, signorina.

Grupo das "Signorinas Garrido e Isaura Mannita" istavo multo bene di colombine, maise non ten nada con Golombo chi indigubriu a Ameriga, vestido di seta bianca i pretta, con uno quizignos si dexava fazé multo



baruglio nu saló, i tignam ingoppa a gabeça una bunitta barbuletta pretta, estavan bunitignas e lindas e fizeran palpitare multos goraçós, i inspecialmente di pierrottos rosa-azul, e di golor bianco, livando dessa ingantadora festa multa sodade.

As "Signorinas Gastello" di azul e bianco, semble bunitigna e gentil, con multa predileçó pilos dominó prettos... Perché será?

"Signorinas Camargo" tuttos di biancos, digottado triangolarmente i margeato con uno pettiglio de leve tricó, multo risognas e inspirituosas, dando nota alegre i multo xichi...

"Signorina Giardin" semble gosquistando o migno coraçó mas chi brutta paxó io tinha pra signora, mas non liga... instava multo xiche maise bunitigna da festa.

O Juó Larángere, tendo si dexado ir bra essa festa ingantadora, a gonvite da Exma. Direttoria da Cigarra, ficó multo agradecido pila gentile recepçó que tiva, levando multa sodade dessa festa maise bunitigna chi io vi inté oggi.

U carnavaile isto anno istá me-simo gotuba, u gorso na Venida Baulista, isteve multto bunitigno, io vi Eloy Chaves, fantasiado di Policia Sigréta, o Cardoso di Almeida, fantasiado di tisoréro do Grupo Danzante

Fioie du Riaxuelo, o Gandido Motta, discascando batatigna roxa i pipino, o principe Cacá muntado nu cavalligno branquigno di principe da Mula Russa, u Collonello Piedadó di surdado da Brioza, o Capitó Rudolpho di capitó dos Botucutos, o José Rubió di gusignero du presidente, Dottore Vidale Brasile di cascavelle — O Wasinoton Luiggi di amore perfetto, o Dottore Villare di bumbéro, o Irculano di carvaglio di presidente p'ra garanti u futuro du pissoalo — o Covello tutto di branquigno si dexó rapá a barba, o Gugliermo di Almeida, fantasiado da Garmine Lydia, o Vaste Rodrigues di Rei du Capitale Baulisto — ú chi bó, o Juó Dente di dentista, o Colto di Magalhãis di Gazeta, u Antonio Fonseca di Mirabelli, o Juó Bananére fantasiado de Alexandre Machado, o collonelo Lulúdegero di urucubaca.

* *

O "Piraglio" si dexó fasé uma filigna "A Notima".

* *

Una signorina pergunta ao Perera Lima, vuçé gognece a Suissa?

Oh, migna signora, a Suissa chi nó gognece? está bertigno du bigotte.

Juó Larángere.

O "Pirralho" julga-se fellz publicando o retrato de Gesualdo Castiglione, o bom camarada que pretendia occultar-se sob o pseudonymo de Juó Larángere, na secção "Pirralho" maccarónigo, secção que nesta folha se destina a tão franco successo



como a do autor da Divina Ingrença, — o Bananére — que fazia, nesta revista as famosas cartas d'Abaxo o Picques.

Saudando ao digno émulo do outro Juó, o "Pirralho" augura-lhe um rosario de triumphos que redundarão fatalmente em proveito desta revista, que, graças ao seu bom concurso reconquistará os leitores apreciadores de tão original estylo.

Custa a crêr que no Brsil, no Estado de Minas-Geraes, haja uma localidade em que toda a população saiba lê e escrever! Pois isto é verdade. Quem nol-o affirma é pessoa que merece inteiro crédito — o sr. dr. Ennes de Souza. Sua senhoria, de regresso daquelle Estado communicou á Liga Brasileira Contra o Analfabetismo, no Rio, que em Villa Nova de Lima (Morro Velho) não ha mais analfabetos, graças aos esforços do sr. Chalmers, director da S. João d'El Rey Gold Mining Company Limited. Esse salutar resultado foi obtido, como se vê, pela iniciativa particular... Os institutos officiaes, sós, não são sufficientes para o numero elevadissimo de famintos do pão do espirito. No factio que vimos de mencionar, a par da alegria de vermos um punhado de patricios liberto da triste condição de cegos com vista, sentimos a tristeza de ser essa obra o producto do esforço estrangeiro, como que a censurarnos a incúria com que vamos arrastando a geração actual em demanda de um futuro no qual a victoria dos agrupamentos humanos será alicerçada na educação e na instrucção intensa.



SUNETTO CRASSICO

Quanto maise o infortunio mi lispidassa,
Maise aumenta, o amore, che tu mi spiras,
A tristezza nisto munno, surge e passa.
Como nu çeu as nuvolas che tu miras.

Oggi legría, accompagnada de chalassa,
Ven con sua bringadéra, suas iras,
E a ánima du pandego, a rir non si Inbaraça
Com istas illuçó; istas mintiras.

Imbora a vita é una relia cunstante
I istamos sempre in pieno Carnavale,
Io serei sempre tua, internamente

Io inté posso giurarte nisto istante,
Chi dipols da pandega, somente
O teu amore nisto munno vale

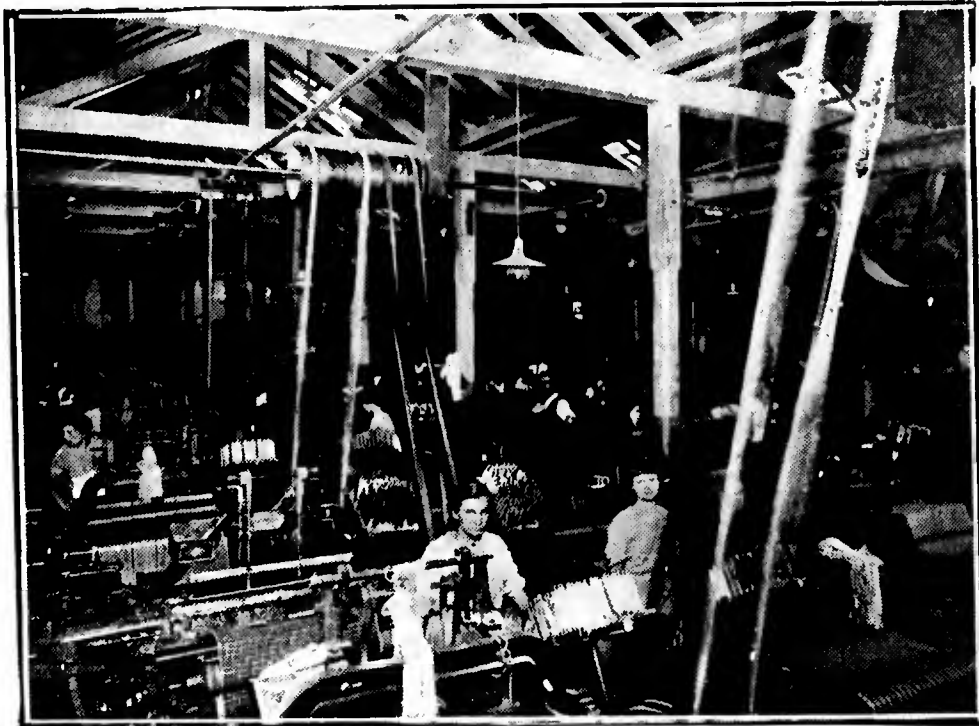
JUÓ LARANGÉRE.



Fabrica de Tecidos Luzitania

Visitando esta semana a Fabrica de Tecidos Luzitania, de propriedade dos srs. Pereira Ignacio &

em primeiro lugar estivemos nas salas dos teares, em numero de 330 e distribuidos com ordem, occupando a maior parte dos operarios. São movidos por motores de 500 cavallos, o que lhes permite produzir annualmente 5 milhões de metros. Vimos



Alguns teares em actividade

C., tivemos occasião de ver quanto é grande esse admiravel estabelecimento onde trabalham 500 e tantos operarios. Entregue á operosidade incomparavel do sr. Pereira Ignacio, o mais activo dos nossos industriaes, a fabrica Luzitania dispõe de tudo quanto ha de aperfeçoado no genero e produz enorme quantidade de tecidos ávidamente procurados em nosso mercado. Poucos são os homens que conseguem levar a sua actividade ao ponto a que chegou o sr. Pereira Ignacio e em S. Paulo, ainda mesmo que seja grande o numero de fabricas, talvez nenhuma consiga produzir tão grande cópia de pannos e em tão perfeita variedade. Empregando unicamente o algodão, a referida fabrica é, sem duvida, um dos maiores consumidores desse nosso producto.

Situada á Travessa da Fabrica, na Rua Florencio de Abreu, tem os seus escriptorios logo á entrada. Esses escriptorios são amplos, bem arejados e de uma limpeza irreprehensivel. Entrando na fabrica, começamos a nossa visita, demorada e cuidadosamente, afim de podermos dar ao leitor uma idéa bem exacta do que seja essa enorme casa de trabalho onde vão buscar o pão innumerous operarios de ambos os sexos.

depois as secções de *batedores, fiacção, carreteis, cardagem, urdiduras, massaroqueiras, tinturaria e emgommagem*. A Fabrica Luzitania re-



Um aspecto da sala de fiacção

cebe o algodão em bruto e fazendo-o passar pelos mais diversos e aperfeçoados machinismos, torna-o nesse tecido forte e de segura tinturaria que no mercado tem a sua melhor procura.

A fabrica tem por mestre geral o sr. James Boordman, auxiliado na secção de fiacção pelo sr. Aurelino de Souza e na de telagem pelo sr. Mathes Frederico.

Esses dois chefes de secção foram muito gentis para conosco, dando-nos as mais claras informações sobre o movimento dessas divisões que tão correctamente acompanham.

Com estas linhas, aliás ligeiras, damos aos leitores algumas photographias da grande Fabrica de Tecidos dos srs. Pereira Ignacio & C.

Fabrica de Tecidos

Luzitania

Rua Florencio de

Abreu Becco da Fabrica

S. PAULO



Paraná e Matto-Grosso

Os mercados paranáenses vão receber a baixo preço, gado de Matto-Grosso, graças ao largo descolino do sr. dr. Affonso de Camargo.

Administrador modelar, espirito arguto, rebuscando sempre soluções praticas para os problemas mais palpitantes, o sr. dr. Affonso de Camargo, honrado presidente do Paraná, não podia deixar de voltar sua atenção para o preço excessivamente alto da carne nos mercados do seu Estado.

O resultado é que já está bem encaminhado um accordo com a directoria do Lloyd Paranaense, para o estabelecimento de um serviço de navegação na parte do rio Paraná que fica acima das Sete Quedas.

Com esse serviço será facilitada a passagem do gado matto-grossense. Conversando com um jornalista, informa o "A. B. C.," o dr. Affonso de Camargo citou um exemplo frisante de quanto é

importante tal melhoramento. Disse s. exc. que pessoa de sua familia comprou em Matto-Grosso uma ponta de gado, trouxe-a pela estrada de rodagem, atravessou uma picada de 45 kilometros, alcançou a estrada da foz do Iguassu, no ponto denominado Catanduvás, e chegou a Guarapuava.

— E que vantagem alcançou?— indagou o reporter.

— A vantagem? cada rez custou-lhe, em Matto-Grosso, 45\$ e chegou a Guarapuava com uma despeza de 5\$ ou seja o total de 50\$. E o preço alli é de 110\$ a 120\$! Essa é a vantagem...

Ora, como acima de Sete Quedas o rio Paraná é demasiadamente largo para que o gado possa passar a nado e como nesse caso narrado por sua exc. foi ne-

cessario que uma firma particular desse passagem ao gado no rio, o sr. dr. Affonso de Camargo deseja que tal passagem se torne de serventia publica.

Por esta fórma cogita o illustre presidente do Paraná de resolver o problema da carestia da vida naquelle Estado.

Indagando ainda o jornalista sobre a situação financeira paranáense, sua exc. respondeu que a dívida do Estado já estava consolidada, havendo tambem equilibrio entre a receita e a despeza

Vê-se, por ahi, que o sr. dr. Affonso de Camargo não se deixou dormir á sombra dos louros conquistados na solução do caso do Contestado. Pelo trabalho ponderado e pacifico sua exc. aspira novos titulos de benemerencia.

Perfis...

L. A. Babo Junior.

Catechizando as massas n'esta terra,
eil-o valente, audaz e barulhento,
dirigindo um jornal com mui talento,
a todos declarando séria guerra...

Com todos e com tudo bem troçando,
entre nós, d'esta fórma, está vivendo
o intrepido rapaz, que só escrevendo
os cobres dos leitores vae cavando.

E, assim é para o nosso perfilado,
a vida, um manso riacho azul correndo
em arenoso leito abençoado.

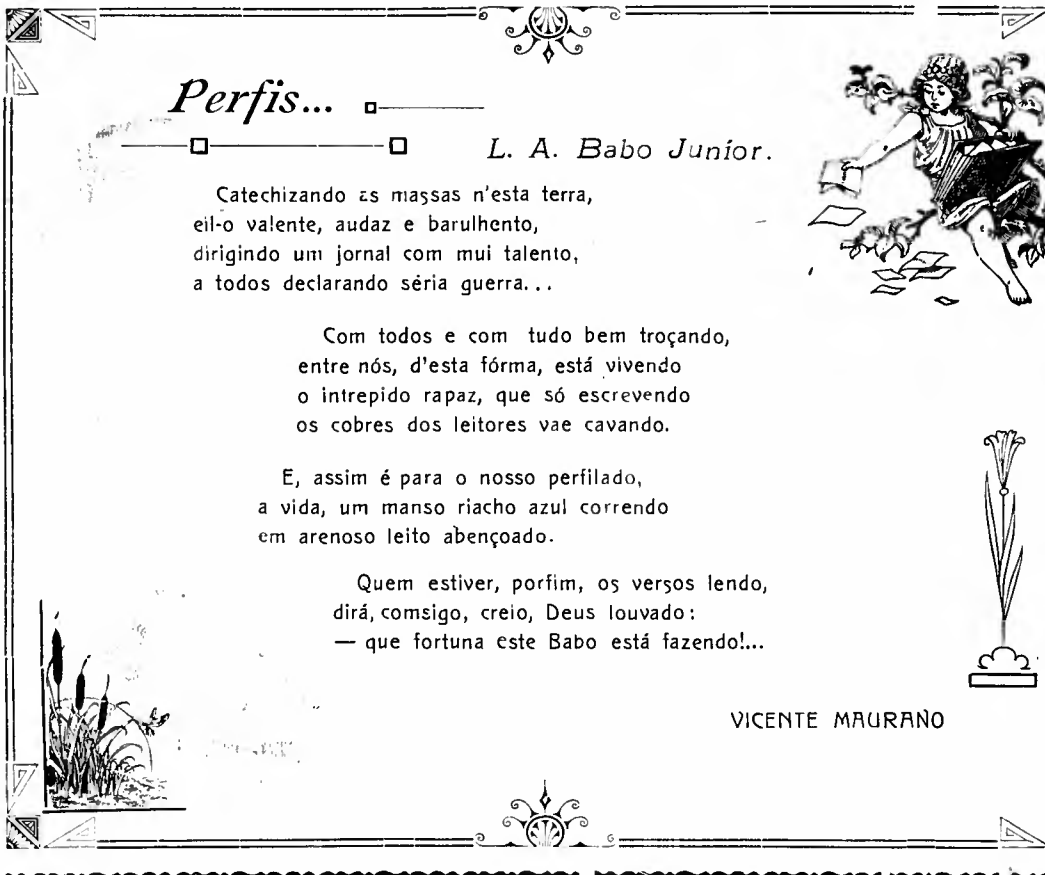
Quem estiver, porfim, os versos lendo,
dirá, comsigo, creio, Deus louvado:
— que fortuna este Babo está fazendo!...

VICENTE MAURANO

Publicações

Recebemos: com a mesma regularidade de sempre a revista A. B. C. e a Rua, do Rio; o fasciculo publicado por E. F. Davies sob o titulo: Finanças da Grã Bretanha e da Alemanha; o ultimo numero da "Renasçença Naturista" muito interessante e substancioso; o "Jornal da Luz" desta capital; o espirituoso jornal carnavalesco "Você me Conhece?", tambem de São Paulo e os diarios que aqui se publicam.

Do sr. Arturo Trippa recebemos com attenciosa dedicatória o seu recente livro "Impressioni di Carcere". Agradecendo a dedicada offerta do illustre jornalista italiano esperamos fazer no proximo numero algumas referencias á sua obra, pois a escassez de tempo não nos permittiu uma leitura caprichada. Antevendo o successo de tal publicação, apresentamos ao sr. Trippa as nossas mais sinceras felicitações.



L. A. Babo Junior

O Corso de terça-feira gorda

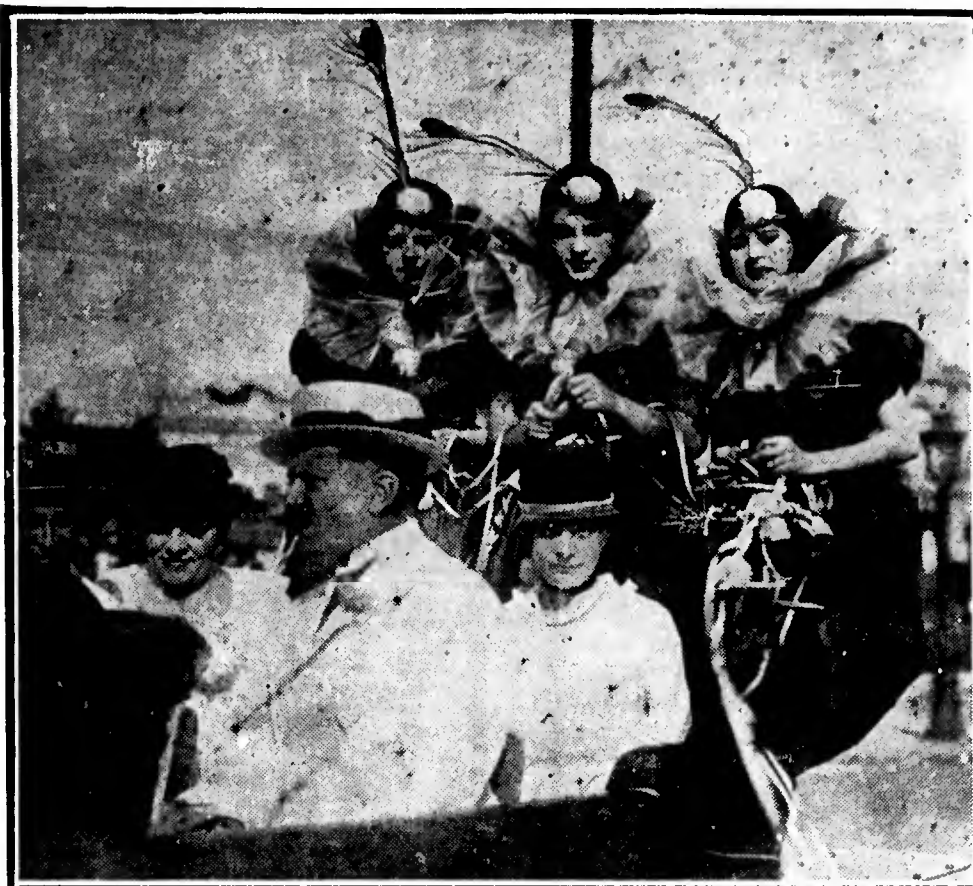
Certos órgãos de imprensa, com ou sem razão, estão a ligar o "Pirralho" a um caso particular ocorrido com o sr. L. A. Babo Junior, jornalista conhecidíssimo, que vem de redigir a "Ordem", de Campo Grande, no Estado de Matto-Grosso.

O sr. Babo Junior foi nos apresentado pelo sr. dr. Paulo Setubal, cavalheiro que nos merece inteiro crédito. Recebemos-o de braços abertos e nada temos a dizer em desabono de sua conducta.

Agora fomos surpreendidos com a requisição de sua pessoa, pela policia do Rio, quando é certo que o sr. Babo Junior aqui estava mui tranquilla e honestamente trabalhando. De modo algum se poderia suppor que o sr. Babo Junior fosse o famoso delinquente de que certos jornaes trituraram a reputação na módo escandalo: sua senhoria apresentava-se publicamente com seu nome por extenso e até deu a lume um periodico, — a "Nota" — em cujo cabeçalho o seu nome apparece! Achamos apenas exquisito, que um tal criminoso se não occultasse, numa capital tão bem policiada como é a nossa...

Elle é um *picareta* de imprensa?

Quem poderá atirar-lhe, com consciencia, a primeira pedra?...



Tres *pierretes* que déram a nota.

Informadora BRASIL

(Estatistica, informações e policia privada)

Director: Ulysses Lelot

Rua de São Bento, N. 28

Telephone 2901 - Central

São Paulo

Fabrica AUTOGAZ
SÃO PAULO

Apparelhos productores de gaz a oleo para iluminação e calefacção, para sitios, fazendas, chacaras, etc. etc.

Procurem catalogos na:
"CASA ALFREDO"

Rua José Bonifacio, 5 e 5-A

SÃO PAULO

Casa Amancio

AGENCIA DE LOTERIAS

- F. Rocha & Cia. -

— Rua General Carneiro, 1 —

Em frente aos Correios

Caixa do Correo, 176—Telephone, 797
SÃO PAULO

Grande Fabrica de mobillas es-
maltadas para salas, terraços,
gabinets e jardins de

Ezio Goretti

Rua Vergueiro, 322

Telephone 3985 - S. Paulo

A Preferida

AGENCIAS DE LOTERIA

Lopes & Fenandes

Chamamos a atenção do pu-
blico para visitar a nossa chic
e bem montada agencia, a unica
que de facto tem vendido sortes
grandes e que offerece reaes van-
tagens.

Rua 15 de Novembro, 50

TELEPHONE 5940



TYPOGRAPHIA

H. GROBEL

OFFICINAS: RUA AURORA, 3
TELEPHONE 4950 - CAIXA H
SÃO PAULO -; BRAZIL

**OS BISCOUTOS-
DUCHEN.**

São os melhores

Srs. Engenheiros!



Fazei vossos pedidos citando esta
folha, si quizerdes ser melhor servidos.

Elixir de Nogueira

Empregado com suc-
cesso nas seguintes mo-
lestias:

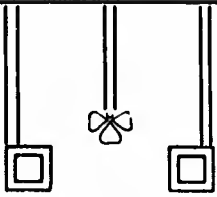


Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
Inflammações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Ganceros venereos.
Rachitismo.
Flores Brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Rhenmatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções Syphiliticas
Ulceras da bocca.
Tumores Brancos.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das arte-
rias, do pescoço e fi-
nalmente, em
todas as moles-
tias provenien-
tes do sangue.

Encontra-se em
todas as pharmacias,
drogarias e casas que
vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

CASA VERDE



MATRIZ



Deposito do afamado Calçado Melillo,

para Homens, Senhoras e Crianças.



Euzebio Hernandez

Matriz: Rua São João, 6 Proximo à Praça Antonio Prado
Telephone, 2873

Filial: Rua Consolação, 98

(Esquina Rua Rego Freitas)

Telephone, 5695

— S. PAULO —



ULTIMA NOVIDADE EM:

Pentes, Postiços, Tincturas
aimées Pó para unhas.

Perfumarias nacionaes e
extrangeiras e "IDEAL"

Instalações completas para "champoing"

ATTENDEM-SE CHAMADOS A DOMICILIO

Champoing Décoloration Spécialité

de Teinture au Henné Ondulations Marcel

*Premiado com Grandes Premios em
diversas Exposições*

*Endereço: Emilio Hamel
Praça da Republica, 109-A*

Teleph. 2629 (Central)

Grande Hotel Suisso

Hotel de primeira ordem

Largo do Paysandú 38 - Telep. 1721

Endereço Telegraphico (BOTELE SUISSO)

== SÃO PAULO ==

Estabelecimento Musical

DE
ATTILIO IZZO

Recebemos pianos dos melhores fabricantes europeus. Especialista em métodos de estudo de musica em geral. Descontos aos Srs. Professores e alumnos de Conservatorios. Envia catalogos gratis a quem pedir. Cordas e instrumentos de todas as especies.

Preço especial para revendedores. — Rua Sebastião Peretra, 21 (em frente ao Royal); e General Carneiro 30 e 32. Tel. 4564 - S. Paulo

:- Companhia Cinematographica Brasileira :-

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realisado Rs. 4.000:000\$000 ♣ Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { THEATRO SÃO PAULO. THEATRO COLOMBO C. DOS CAMPOS ELYSEOS SMART CINEMA	Cinema CENTRAL O mais luxuoso de S. Paulo Av. S. João	Rio de Janeiro { CINEMA - PATHE' CINEMA - ODEON CINEMA - AVENIDA THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA
Em NICTHEROY: EDEN-CINEMA — BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO — JUIZ DE FORA: POLYTHEAMA SANTOS: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY		

Palace Theatre, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

:-: IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS FILMS DAS MAIS IMPORTANTES FABRICAS :-:

NORDISK, AMBROSIO ITALIA, PHAROS, BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS E

TODOS OS FILMS DE SUCESSO EDITADOS NO MUNDO CINEMATOGRAFICO

Exclusivamente para todo o BRAZIL os films das principais fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres aparelhos PATHE' FRERES. — Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias
ALUGAM-SE E FAZEM-SE CONTRACTOS DE FITAS.

Séde em S. Paulo: Rua Brigadeiro Tobias, 52 Agencias em todos os Estados do
Succursal no Rio: Rua São José, 112 Brazil.

C
A
M
P
O

Comissões,
consignações,
representações

e conta propria

Rua S. BENTO 28

S & Cia. S. Paulo Brazil